

INDEPENDÊNCIA DA GRÉCIA (Declaração de Janeiro de 1822)

A nação grega toma o céu e a terra em testemunho que, apesar do jugo horrível dos otomanos que a ameaçava de extermínio, ela ainda existe.

Depois de ter repellido a violência pela simples coragem de seus filhos, ela declara hoje, perante Deus e perante os homens, pelo órgão de seus legítimos representantes, reunidos em Congresso nacional, sua independência política.

Essa guerra é uma guerra nacional e sagrada: seu objetivo é a restauração da nação e sua integração nos direitos de propriedade, de honra e de vida que são o quinhão dos povos civilizados.

Os gregos, únicos entre todos os Europeus, devem ser excluídos como indignos desses direitos que Deus estabeleceu para todos os homens? Ou estavam eles condenados pela sua natureza a uma escravidão eterna que perpetuaria neles a espoliação e os massacres? E a força brutal de algumas hordas bárbaras que, sem nunca terem sido provocadas, vieram, precedidas de carnificina e acompanhadas do espírito de destruição, estabelecer-se em nossos meios, poderia jamais ser legalizada pelo direito da gente da Europa?

Partindo desses princípios e certos dos nossos direitos, não queremos, não reclamamos outra coisa senão o nosso estabelecimento na associação européia e na nossa religião, pois nossos costumes e nossa posição nos chamam para nos reunirmos à grande família dos cristãos.

Marchamos de comum acordo para nossa libertação, com a firme resolução de obter ou sepultar para sempre nossas infelicidades sob uma grande ruína digna de nossa origem. a) Alexandre Navrocordato, Presidente da Assembléia e mais 58 assinaturas.

(Driault, E./Lheritier, M - *Histoire diplomatique de la Grèce de 1821 à nos jours*. Paris, Presses Universitaires de France, 1925, T. I, pp. 168-169. Apud Mattoso, Kátia M. de Queirós - *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea*, pp. 77-78. São Paulo, Hucitec/Edusp, 1977).